

Enfermagem nas Práticas Educativas no Rastreamento Precoce do Câncer do Colo de Útero no Brasil¹

JÉSSICA TAMARA DO ROSÁRIO MENDONÇA

Acadêmica de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus- AM

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

This article aims to provide education and guidance for preventing diagnosis, in the treatment of cervical cancer early in women of all age groups, including young people. To prepare the research, the methodology of bibliographic review was used, where scientific articles and magazines were used in the period from 2015 to 2019. During the research, the results were positive regarding the early orientation of cervical cancer with a view to vaccination and a primary form of prevention.

It is concluded that with high risks and cases of mortality, due to the fact that they do not have knowledge of prevention and even have never heard of the subject, one of the causes that most affects the

¹ Nursing in educational practices in the early screening of cervical cancer in Brazil

environment and the lack of early information promotion that brings benefits to a future life with more health.

Keywords: Nurse's performance; Prevention; Cervical cancer

Resumo

O presente artigo tem como objetivo a educação e orientação para prevenção do diagnóstico, no tratamento do câncer de colo de útero precocemente em mulheres de todas as faixas etárias inclusive as jovens. Para elaboração da pesquisa foi utilizado a metodologia de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos científicos e revistas no período de 2015 a 2019. Durante a pesquisa os resultados foram positivos quanto a orientação precoce do câncer do colo de útero tendo em vista a vacinação e uma forma primária para essa prevenção. Conclui-se que com altos riscos e casos de mortalidade sendo pelo fato de não terem conhecimento de prevenção e até mesmo nunca terem ouvido falar do assunto uma das causas que mais atinge o meio e a falta de promoção de informação precocemente que traz benefícios para uma vida futura com mais saúde.

Palavras-Chave: Atuação do enfermeiro; Prevenção; Câncer do colo de útero

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma enfermidade crônica degenerativa com alto grau de incidência que acomete mulheres na faixa etária reprodutiva e apesar de ser uma neoplasia com grande potencial de prevenção, ainda constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo o que mais causa óbito de mulheres com idades entre 15 a 44 anos (BAGGIO, 2018).

Mesmo sendo uma patologia bastante conhecida no Brasil e até mesmo mundialmente o câncer do colo do útero ainda passa despercebido aos olhos da população, inclusive dos jovens e adolescentes por falta de programas direcionadas a esse público na educação preventiva é que podemos dizer do aumento diário do índice da neoplasia onde em alguns casos ou até mesmo 50% deles o

diagnóstico é tardio e com isso levando ao óbito, onde poderia ser evitado com informações e conhecimento que podemos citar os primários e os fundamentais nesse combate sendo eles a vacinação contra o HPV disponibilizada pelo SUS desde 2014 para imunizar meninas de 9 a 15 anos e meninos de 9 a 14 anos e o outro não menos importante o exame citopatológico (Papanicolau) que é o principal instrumento para o rastreamento do câncer do colo uterino (SORPRESO,2018).

Sendo um dos fatores para ocorrência dessa patologia a escolaridade, baixa renda familiar, além disso, as dificuldades de acesso a informações básicas de educação em saúde, ou mesmo uso de técnicas inadequadas para a faixa etária da adolescência que pode implicar muitas vezes na baixa procura por serviços assistenciais (SANCHES, 2016).

A importância do artigo de pesquisa se dá para promover o conhecimento de que o câncer de colo de útero cada vez mais vem acometendo mulheres, com a neoplasia de forma inesperada, sendo que a prevenção é necessária para que não haja um diagnóstico tardio e com isso um óbito venha acometer nessas mulheres.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2019 – intervalo de anos), conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir:

Quadro 1. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág., ano)	Considerações / Temática
LILACS	Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde	AMARAL, et. al.	Revista Científica FacMais, 8(1), Fev/Mar. 2017.	A pesquisa teve um caráter descritivo exploratório com método de revisão bibliográfica sistemática, analisou a importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto na estratégia de saúde da família.

Jéssica Tamara do Rosário Mendonça, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Enfermagem nas Práticas Educativas no Rastreamento Precoce do Câncer do Colo de Útero no Brasil**

	Exame de papanicolaou em adolescentes e mulheres jovens: análise do perfil citológico	BAGGIO, et. al.	Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, 15(3), 44-51, jul/set 2018.	Realizado um estudo descritivo retrospectivo com adolescentes e mulheres jovens entre 12 e 24 anos para estabelecer o perfil citológico.
	Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolaou: revisão integrativa	BAIA, et. al.	Nursing, 21(238), 2068-2074, mar. 2018.	Buscou evidências científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolaou através de revisão integrativa da literatura.
	Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	NEVES, et. al.	Cogitareenferm, 21(4), 01-07, Out. Dez. 2016.	Descreveu a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino, através de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo.
	Deteção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas	PAULA, et. al.	Enferm. Foco. 10(2), 47-51, abr. 2019.	Apreendeu os saberes e práticas de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do Exame Papanicolaou, de uma forma descritiva com abordagem qualitativa.
	Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica	SANTOS, LM; LIMA, AKBS.	Temas em Saúde, 16(3), 463-475, 2016.	Descreveu os fatores de risco ao desenvolvimento de câncer de colo do útero e determinou a importância da atuação do enfermeiro na prevenção dessa neoplasia, através de uma pesquisa de campo.
	Teste de papanicolaou: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem	SILVA, et. al.	Rev. Epidemiol. Controle Infecç. 9(1), 81-86, Jan-Mar. 2019.	Identificou o índice de realização e o conhecimento sobre o teste de Papanicolaou, através de um estudo descritivo, do tipo transversal de abordagem quantitativa.
	HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia	SORPRESO, ICE; KELLY, PJ	Hum Growth Dev. 28(1), 5-8, 2018.	Entendeu os fatores que afetam a tomada de decisão da vacinação de HPV para que as intervenções em promoção de saúde possam ser desenvolvidas e abordem dúvidas.
	Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica à saúde no Brasil: programa de melhoria do acesso e da qualidade – pmaq	TOMASI, et. al.	Rev. bras. Saúde matern. Infant. 15(2), 171-180, Abr-Jun. 2015.	Este artigo descreveu a estrutura e o processo de trabalho para a realização do exame citopatológico de Papanicolaou na rede pública através de um estudo de delineamento transversal que integra a avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) realizada por quarenta.
SCIELO	Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por HPV e as	COSTA, DAV; RIBEIRO TR.	Temas em Educ. e Saúde, 15, (2), 217-233, jul./dez. 2019.	Descreve sobre o papiloma vírus humano e quão suscetível jovem e adolescente se tornam frente

Jéssica Tamara do Rosário Mendonça, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Enfermagem nas Práticas Educativas no Rastreamento Precoce do Câncer do Colo de Útero no Brasil**

	condutas preventivas da enfermagem			a essa infecção, feito através de uma revisão da literatura de caráter descritivo e qualitativo.
	A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV	RÊGO, et, al.	Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 4(1), 181-190, Maio 2017	Este estudo descreveu a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes, realizado através da revisão de literatura por livros e bases de dados eletrônicas.
	Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no brasil	RIBEIRO, et, al.	Cad. Saúde Pública. 35(6), 2019.	Através do SUS por meio de dois sistemas: Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) mostrou que os parâmetros podem nortear gestores do SUS na implantação, no monitoramento e na avaliação de programas de rastreamento.
	Evolução do sistema público de saúde no brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes	SANCHES, et, al.	Rev. Fac. Med. 65(1), 115-20, 2017.	Realizou uma revisão crítica acerca da evolução e princípios do sistema de saúde público brasileiro diante da situação atual para a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes.
LIVRO	Estimativa / 2020 – incidência de câncer no brasil	SCHLITZ, et, al.	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA, 2019.	O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), tem enfatizado sua responsabilidade em disseminar informações, com qualidade e atualidade, sobre a ocorrência e a distribuição do câncer no Brasil.
REVISTA	Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero	Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)	Ministério da Saúde, INCA. 2ª Edição, 2016.	O desafio para esta revisão e atualização foi estabelecer um processo baseado em evidências para, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, definir recomendações que incorporem as necessidades dos diversos segmentos da sociedade e sejam amplamente aceitas, pelas unidades e profissionais da saúde.

Quadro 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	Neoplasias de colo do útero; Enfermagem Oncológica; Serviços de Saúde da Mulher.	17	11	6
SciELO	Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.	8	4	4

Quadro 3. Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.

N	Referências	Motivos
1	Ceolin, et, al. Análise de rastreamento de câncer de colo de útero de um município do sul do Brasil. Rev. Pesqui. 12, 440-446, jan.-dez. 2020.	Não respondia a pergunta da revisão.
2	CAMPOS, et, al. "Uma doença da mulher": experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolaou. Interface, 21(61), 385-396, 2017.	Artigo Incompleto.
3	CORREIA, et al. Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero. Esc. Anna Nery, 22(4), 2018.	Não respondia a Pergunta da revisão.
4	FARIAS, et, al. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. Esc. Anna Nery, 20(4), 2016.	Não respondia a pergunta da revisão.
5	JUNIOR, NLR; SILVA, GA. Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012. Epidemiol. Serv. Saúde, 27(2), 2018.	Não respondia a pergunta da revisão.
6	MIRANDA, AP; REZENDE, EV; ROMERO, NSA. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. Nursing 21(246), 2435-2438, nov. 2018.	Tratava-se de um editorial.
7	RAMON, TOPP. Detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres em idade fértil que compareceram ao serviço de Papanicolaou (PAP) do Centro de Saúde Yatyty, durante o período de janeiro a junho de 2015. Nemy; sn; 2015. Tese: Apresentado à Faculdade de Ciências da Saúde de São Patrício da Irlanda do Norte.	Por se tratar de uma Tese em Espanhol.
8	SILVA, et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas pama tratamento em centro de oncologia. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 18(4), 695-702, 2018.	Não respondia a pergunta da revisão.
9	SOUSA, et al. Desenvolvimento de protocolo clínico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 26, 2999, 2018.	Não respondia a pergunta da revisão.
10	TIENSOLI, SD; FELISBINO-MENDES, MS; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. Rev. esc. enferm. USP, 52, 3390, 2018.	Não respondia a pergunta da revisão.

Quadro 4. Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e Definições e finalidades dos artigos selecionados.

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor	Área de conhecimento	Definições e finalidades
AMARAL, et. al.	2017	BRASIL	ENFERMAGEM	O câncer é a denominação a um conjunto de mais de 100 doenças com crescimento desordenado de células. Entre os tipos de câncer existentes o CCU (Câncer de Colo do Útero) apresenta um dos mais altos potenciais de cura e prevenção.
BAGGIO, et. al.	2018	BRASIL	ADOLESCÊNCIA E SAÚDE	No Brasil existem aproximadamente 36 milhões de adolescentes com até 19 anos, e 75% deles tem uma vida sexual ativa, fazendo com que haja um acréscimo no número de casos de infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Apesar de ser uma neoplasia com grande potencial de prevenção ainda constitui um grande problema de saúde pública no Brasil.
BAIA, et. al.	2018	BRASIL	ENFERMAGEM	Os primeiros dados relatados no seguinte artigo são segundo o Instituto Nacional de Câncer, meio milhão de novos casos surgem por ano no mundo, sendo o câncer no colo do útero a quarta maior causa mais comum entre as mulheres. O exame papanicolau deve ser realizado pelo menos uma vez por ano, contudo muitas mulheres ainda são resistentes em realizar esse tipo de exame. Presente estudo teve como objetivo buscar evidência científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau.
COSTA, DAV; RIBEIRO TR.	2019	BRASIL	ENFERMAGEM	O início precoce da vida sexual de jovens e adolescentes, a não existência de parceiros fixos somando com a utilização de álcool e outras drogas, fazem com que eles sejam considerados um grupo vulnerável para as infecções pelo vírus HPV. A falta de informações adequadas a respeito do papiloma vírus humano e a não utilização de preservativos os levam a adquirir este vírus, que é o principal causador do câncer de colo de útero.
SCHLITZ, et. al.	2020	BRASIL	EPIDEMIOLOGIA	O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na população feminina e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV). A estimativa mundial aponta que o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente em todo o mundo, com uma estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% de todos os cânceres.
NEVES, et. al.	2016	BRASIL	ENFERMAGEM	O Ministério da Saúde do Brasil preconiza que toda mulher com vida sexual ativa realize o exame de detecção precoce do câncer de colo uterino, o que incluem jovens e adolescentes que começam uma vida sexual ativa de forma

Jéssica Tamara do Rosário Mendonça, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Enfermagem nas Práticas Educativas no Rastreamento Precoce do Câncer do Colo de Útero no Brasil**

				precoce. Para vencer as barreiras e melhorar a adesão da mulher ao exame de detecção precoce do câncer de colo uterino, é preciso dar maior atenção aos relatos e experiências de quem já se submeteu a tal exame.
PAULA, et, al.	2019	BRASIL	ENFERMAGEM	A prevenção e tratamento do Câncer de Colo do Útero (CCU) podem ser desenvolvidos por práticas assistenciais educativas, por meio de mensagens claras, objetivas e de fácil linguagem. Assim, os serviços de atenção primária devem conhecer a população de sua área de abrangência para investigar o conhecimento e importância atribuída pelas mulheres referentes à prevenção do CCU. O Brasil é um dos pioneiros na introdução do Exame de Papanicolau (EP), contudo ainda se nota uma baixa realização do exame.
RÊGO, et, al.	2016	BRASIL	ENFERMAGEM	Anualmente existem cerca de 530 mil novos casos de câncer no mundo, sendo que o câncer de colo de útero chega a ser o quarto tipo de câncer mais recorrente entre as mulheres, portanto ele é responsável por 265 mil óbitos por ano. Apesar de ser considerada uma doença benigna, a infecção pelo HPV teve uma pequena importância ao longo dos anos, mas tornou-se relevante, após afirmar sua correlação com o câncer de colo de útero.
RIBEIRO, et, al.	2019	BRASIL	ONCOLOGIA	No Brasil, diversas iniciativas governamentais de incentivo ao controle do câncer do colo do útero têm ocorrido desde a década de 1980, o Ministério da Saúde recomenda que mulheres entre 25 a 64 anos de idade realizem um exame a cada três anos após dois exames anuais consecutivos normais. Embora o Brasil possua diretrizes clínicas que definem os protocolos assistenciais para o rastreamento, não há parâmetros estabelecidos para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero.
SANCHES, et, al.	2016	BRASIL	MEDICINA	Considerando a escala global, essa neoplasia representa o terceiro tipo de câncer com maior nível de incidência, além da quarta posição de mortalidade por cânceres em mulheres. A incidência desse tipo de câncer está em grande parte dos casos vinculada ao papiloma vírus humano (HPV). Salienta-se também que embora a imunização vacinal contra o HPV seja a princípio uma medida importante a ser considerada para a prevenção do câncer de colo uterino, algumas lacunas precisam ser melhores esclarecidas.
SANTOS, LM; LIMA, AKBS.	2016	BRASIL	ENFERMAGEM	Na assistência clínico-ginecológica há especial preocupação com a prevenção do câncer cérvico-uterino, pois a ocorrência deste tipo de neoplasia expressa à baixa cobertura dos exames preventivos e pouco investimento em atividades de educação em saúde. Objetivando abrangência maior na prevenção de incidências por câncer, é necessário que o enfermeiro esteja sempre buscando atualizações e técnicas de trabalho, que sejam capazes de atuar em diferentes campos de

				ação, oferecendo uma assistência sistemática com foco de atenção na humanização
Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)	2016	BRASIL	ESTATISTICA	Ainda em 2014, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou a campanha de vacinação de meninas adolescentes contra o papilomavírus humano (HPV). A vacina é a quadrivalente, oferecendo proteção contra os vários tipos do HPV. Espera-se que a vacina traga relevante contribuição nas ações de prevenção do câncer do colo uterino. Nesse contexto, o Guia Prático sobre HPV – Perguntas e Respostas – foi lançado pelo PNI, com a colaboração do INCA, buscando esclarecer as principais dúvidas. Apesar dos avanços de todo o SUS, continuar a reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil ainda é um desafio a ser vencido.
SILVA, et, al.	2019	BRASIL	BIOLOGIA E FARMACIA	O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública mundial e que afeta diretamente todas as classes sociais, ocasionando mortes prematuras de jovens mulheres. O enfermeiro exerce um papel fundamental nesses ambientes de cuidado, principalmente através de busca ativa, para tanto, esses profissionais necessitam de formação profissional de qualidade, no qual seja oportunizado ao longo da graduação saberes técnico-científicos suficientes para acolher e atender as necessidades dessa clientela.
SORPRESO, ICE; KELLY, P.J.	2018	BRASIL	OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA	Desde 2014, o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PNI-MS) implementou a vacina quadrivalente (6,11,16 e 18) para o HPV para meninas de 9-14 anos, ampliando para mulheres que vivem com HIV até 26 anos. Entender os fatores que afetam a tomada de decisão da vacinação de HPV é fundamental para que as intervenções em promoção de saúde possam ser desenvolvidas e abordem dúvidas.
TOMASfaci, et, al.	2015	BRASIL	EPIDEMIOLOGIA	O exame citopatológico de Papanicolau é o teste utilizado para detectar lesões precursoras do câncer de colo de útero, devido à elevada acurácia e efetividade quando aplicado em programas de rastreamento. A partir de 2012, o Ministério da Saúde (MS) implantou o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

3. RESULTADOS / DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa foram encontrados 23 artigos, com 19 selecionados para leitura de acordo com a temática, sendo que foi utilizado somente 15 para inclusão de estudos em que se referiam ao câncer do colo de útero, tendo como base de dados: lilacs, scielo, livro e revista, os artigos tem como ano de publicação entre 2015 a 2019, dos

15 artigos publicados, 5 abrange o que é a patologia, prevenção e detecção, três na educação e orientação quanto a vacinação do HPV e a vulnerabilidade entre os jovens, três na participação direta da enfermagem para o rastreamento do câncer, dois quanto ao índice de casos no Brasil, dois na evolução do sistema público de saúde voltado para o câncer de colo de útero.

O CCU é uma enfermidade crônica degenerativo que acomete mulheres e é causado pela infecção do vírus do papilomavirus humano (HPV) que pode ser detectado através do exame preventivo (Papanicolau) (Brasil, 2016). Em relação ao número de casos de câncer de color de útero no Brasil a letalidade chega ser a terceira causa de morte entre as mulheres brasileiras com câncer, sendo que se faz necessário promover melhorias da efetividade na prevenção, detecção precoce e no sistema de saúde Tomasi (2015).

Completando com o entendimento de Tomasi, Silva (2019) aborda a questão de que o CCU é um problema de saúde mundial, onde os profissionais de saúde em específico o enfermeiro tem um papel fundamental para a diminuição do índice de casos que surgem, com medidas preventivas onde se pode englobar desde palestras educativas, triagem e até mesmo no exame preventivo.

Na maioria dos casos o rastreamento do CCU se torna mais difícil devido as mulheres não terem conhecimento sobre a doença, sua importância e gravidades letais a saúde, levando também em consideração a dificuldade ao acesso no sistema único de saúde SUS, sendo que isso retarda uma prevenção eficaz que pode ser através de consultas, exames semestrais ou anuais sendo que toda mulher deve fazer a partir de quando dá início a atividade sexual que é o exame do Papanicolau conhecido popularmente com Preventivo. Paula et al (2019).

Completando com o entendimento de Paula, Costa (2019) ressalta que o CCU tem a prevenção primária que se dá a partir dos riscos que são: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, doenças sexualmente transmissíveis e a secundária que é a detecção precoce da doença in situ através de exame e que pode ser tratáveis em até 100% dos casos. É importante ressaltar o aumento precoce da atividade sexual entre os jovens e com isso podendo desencadear neoplasias precocemente nas mulheres, e com isso se dá a importância

nas práticas educativas e preventivas voltadas também para jovens e adolescentes. Baggio (2018).

O artigo de Rego et al (2016) relata que outra forma de prevenção precoce contra o CCU é a vacina contra o HPV que foi disponibilizado pelo SUS, desde de 2014 de forma gratuita, para imunizar meninas de 9 a 15 anos e meninos de 9 a 14 anos sendo que se faz necessário o reforço que é a segunda dose. Completando com o que foi dito e com entendimento de Sorpreso (2018). A prevenção inicial se dá com o uso do preservativo e a vacina contra o HPV sendo recomendada antes do primeiro contato sexual para ser mais eficaz.

Para Santos (2016), o enfermeiro em conjunto coma equipe de saúde são responsáveis por promover e levar conhecimento, buscando atualizações e técnicas de trabalho mais acessível às pessoas de forma clara e objetiva sobre a doença, com ações educativas ressaltando sua causa, importância, prevenção e tratamento.

Completando em base no que diz Santos, Amaral (2017) o CCU apesar do alto índice que existe sua gravidade ainda se torna invisível aos olhos de muitas mulheres, principalmente nas de baixa renda que tem mais dificuldade ao acesso a saúde, e com o isso o profissional da enfermagem pode contribuir com uma assistência de forma humanizada, cuidados e melhoria na qualidade de vida das mulheres, podendo levar melhores condições a sua saúde e com isso podendo prevenir em muitos casos que chegue a uma neoplasia letal. O profissional de enfermagem tem que está apto e ter conhecimento técnico e científico quanto a realização do exame do Papanicolau e palestras educativas para ressaltar a prevenção, riscos e controle da neoplasia ginecológica.

4. CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados nesta revisão conclui-se que é notável os números crescentes do câncer de colo de útero no Brasil, levando consideração o aumento de casos entre as mulheres, na maioria das vezes por falta de acesso à informação e conhecimento sobre a patologia , que podem ser fornecidas pelos profissionais da área de saúde, onde dificulta a paciente obter um diagnóstico precocemente, para iniciar um tratamento eficaz, levando em consideração o estágio que a doença possa apresentar.

Além disso a prevenção primária é essencial e eficaz, tendo hoje em dia a vacina contra o HPV para mulheres assim como os jovens em geral que é disponibilizada pelo SUS desde de 2014, onde se encaixa também o exame preventivo que é o Papanicolau, praticas educativas para a comunidade em geral seria muito útil, especificando, o que é a doença, como é, e o que fazer para iniciar um rastreamento precoce, e com isso levando mais qualidade de vida para as pessoas e evitando um certo sofrimento futuramente para o paciente e seus familiares.

Agradecimento

Agradeço aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas, coordenação de Enfermagem em especial ao mestre Marcos Vinícius que com suas orientações para esse artigo foi crucial ao desenvolvimento e conclusão final do mesmo.

REFERÊNCIA

- AMARAL, M.S; GONÇALVES, A.G.; SILVEIRA, L.C.G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf>> Acesso em: 26 março 2020.
- BAGGIO, Katiuscia et al. Exame de Papanicolau em adolescentes e mulheres jovens: análise do perfil citológico Rio de Janeiro. Disponível em:<<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v15n3a06.pdf>>Acesso em: 26 março 2020.
- BAIA, Elisama Meneses et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. São Paulo. Disponível em:<http://www.revistanursing.com.br/revistas/238-Marco2018/dificuldades_enfrentadas_pelas_mulheres.pdf> Acesso em 26 março 2020.
- BRASIL. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>>Acesso em 26 março 2020.
- COSTA, D.A.V.; RIBEIRO, T.R. Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por HPV e as condutas preventivas da enfermagem São Paulo. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12776>>Acesso em: 27 março 2020.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 23 abril 2020.
- NEVES, Karla Torres de Queiroz et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino Ceara. Disponível

Jéssica Tamara do Rosário Mendonça, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Enfermagem nas Práticas Educativas no Rastreamento Precoce do Câncer do Colo de Útero no Brasil**

em:<<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827279/45922-191553-1-pb.pdf>>Acesso em: 27 março 2020.

PAULA, Tamires Corrêa et. al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1624>> Acesso em: 27 março 2020.

RÊGO, et, al. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Aracaju | v. 4 | n. 1 | p. 181-190 | Maio 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/3991>>Acessos em 27 mar. 2020.

RIBEIRO, Caroline Madalena et al. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v35n6/1678-4464-csp-35-06-e00183118.pdf>>Acesso em: 27 março 2020.

SANCHES, Taís Tovani et. al. Evolução do sistema público de saúde no Brasil versus estágio atual de prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes Bogotá. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v65n1.56855>> Acesso em: 27 março 2020.

SANTOS, L.M.; LIMA, A.K.B.S. Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica João Pessoa. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>>Acesso em: 26 março 2020.

SCHLITZ, A.O.C. Incidência de câncer no Brasil Rio de Janeiro. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>Acesso em: 27 março 2020.

SILVA, Rulio Glécias Marçal et al. Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem São Paulo. Disponível em:<<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11592/7918>>Acesso em: 26 março 2020.

SORPRESO, I.C.E.; KELLY, P.J. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia Missouri. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n1/pt_01.pdf>Acesso em: 26 março 2020.

TOMASI, Elaine et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ Recife. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200003>> Acesso em: 27 março 2020.